

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ADOECIMENTO EMOCIONAL DE  
PROFESSORES NO PÓS-PANDEMIA: UMA PERSPECTIVA  
MULTIDIMENSIONAL  
ODS 4**

ALVES, Alessandro Ferreira (Prof. Dr. UNIS MG)

MOREIRA, Alessandro Messias (Prof. Dr. UNIS MG)

BEVILÁQUA, Danielle Nunes Cavalcante (Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional – MGDR do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS MG)

**Resumo**

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o desenvolvimento regional e o adoecimento emocional de professores no contexto pós-pandêmico. A partir de revisão bibliográfica narrativa, investigou-se como as desigualdades territoriais, a precarização do trabalho docente e a ausência de suporte institucional influenciam a saúde mental desses profissionais. Foram consultados artigos científicos publicados entre 2019 e 2025, além de obras clássicas de referência sobre desenvolvimento regional, saúde mental e educação. A pesquisa demonstra que contextos com maior capital social, infraestrutura e políticas integradas de educação e saúde apresentaram melhores resultados na prevenção do sofrimento docente. Em contrapartida, regiões com baixo desenvolvimento econômico e social registraram altos índices de burnout, ansiedade e depressão. Com base em autores como Byung-Chul Han, Michel Foucault e Achille Mbembe, o estudo analisa a docência no pós-pandemia sob as perspectivas da sociedade do cansaço, das relações de poder e da necropolítica, evidenciando que o adoecimento emocional dos professores não é apenas um problema individual, mas estrutural e histórico. Conclui-se que investir na valorização docente e em condições adequadas de trabalho é essencial para promover uma educação de qualidade, em consonância com o ODS 4.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Regional; Saúde Mental Docente; Pós-pandemia; Educação Básica; Capital Social.

## **Introdução**

A pandemia de COVID-19 provocou mudanças profundas no trabalho docente, especialmente devido à implantação do ensino remoto emergencial em condições adversas. Muitos professores enfrentaram desafios como falta de recursos tecnológicos, isolamento social, sobrecarga emocional e escassez de suporte institucional. Esse contexto favoreceu o aumento significativo de casos de sofrimento psíquico, incluindo ansiedade, depressão e síndrome de burnout (OLIVEIRA et al., 2021; OMS, 2022).

Entretanto, os impactos não foram homogêneos. Regiões com melhor infraestrutura, acesso à internet e políticas educacionais estruturadas conseguiram minimizar danos, enquanto localidades mais vulneráveis, marcadas por desigualdades históricas, enfrentaram condições precárias de trabalho docente (HADDAD, 2009). Essa desigualdade territorial reflete diretamente na saúde mental dos professores, evidenciando a importância de relacionar desenvolvimento regional e educação.

Segundo TARDIF e LESSARD (2005), a docência é uma profissão relacional e emocionalmente exigente, que depende de equilíbrio entre exigências e recursos disponíveis. Quando há escassez de apoio institucional, baixa remuneração e múltiplos vínculos empregatícios, os docentes se tornam mais vulneráveis ao esgotamento emocional. Esse quadro é agravado pelas dinâmicas sociais analisadas por HAN (2017), que descreve a "sociedade do cansaço", caracterizada pela hiperprodutividade e autovigilância, fatores que potencializam o adoecimento docente.

Neste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, qualitativa e exploratória, baseada em 32 artigos científicos publicados entre 2019 e 2025, obtidos nas bases SciELO, CAPES e Google Scholar, e em obras clássicas sobre desenvolvimento regional, saúde mental e educação. A análise seguiu critérios de pertinência ao tema, abordagem teórica consistente e relação direta com o contexto pós-pandêmico.

Os resultados indicam que regiões com maior capital social, infraestrutura adequada e políticas integradas de educação e saúde apresentaram melhores indicadores de saúde emocional docente. Em contrapartida, áreas com baixo desenvolvimento econômico e social registraram altos índices de burnout, ansiedade e depressão, evidenciando que o adoecimento docente é um fenômeno multifatorial e estrutural, atravessado por questões históricas, econômicas e políticas.

Dessa forma, o estudo demonstra que investir na valorização docente e em condições adequadas de trabalho é essencial para promover uma educação de qualidade, em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade.

## **Revisão da Literatura**

### **Desenvolvimento Regional e Capital Social**

O desenvolvimento regional, segundo BUARQUE (2002), é um processo integrado que busca promover transformações econômicas, sociais, culturais e ambientais visando melhoria da qualidade de vida. PUTNAM (2000) destaca que o capital social, entendido como a rede de confiança e cooperação entre indivíduos e instituições, é fundamental para o fortalecimento das comunidades e para a efetividade das políticas públicas.

No Brasil, o trabalho docente enfrenta desafios históricos como desvalorização salarial, falta de formação continuada e condições precárias de ensino (INEP, 2019). Essas dificuldades se intensificaram durante a pandemia, principalmente em regiões com menor desenvolvimento socioeconômico.

### **Adoecimento Docente e Sociedade do Cansaço**

MASLACH e JACKSON (1981) descrevem o burnout como uma síndrome composta por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. DEJOURS (2004) complementa afirmando que o trabalho pode ser fonte de prazer ou sofrimento, dependendo do reconhecimento social e das condições oferecidas.

HAN (2017) analisa a contemporaneidade como uma era da "positividade excessiva", em que a busca constante por desempenho gera autovigilância e sobrecarga emocional. Para os professores, isso significa pressão por resultados e constante adaptação, potencializando o risco de adoecimento.

### **Dinâmicas de Poder e Negligência Institucional**

FOUCAULT (2012) discute como as relações de poder se manifestam nas instituições por meio de mecanismos de vigilância e controle. No contexto educacional, essas dinâmicas se expressam na falta de autonomia docente e na precarização das condições de trabalho.

MBEMBE (2018), ao tratar da necropolítica, evidencia como determinadas populações são expostas ao abandono. Quando aplicado à educação, esse conceito ajuda a compreender por que professores de regiões periféricas são os mais afetados pela falta de investimentos e suporte.

### **Desenvolvimento Regional e Capital Social**

O desenvolvimento regional, segundo BUARQUE (2002), é um processo integrado que busca promover transformações econômicas, sociais, cult

## **Método**

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, fundamentado em revisão bibliográfica narrativa. A pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre desenvolvimento regional e adoecimento emocional de professores no contexto pós-pandêmico.

Foram consultadas obras e artigos científicos relevantes, publicados entre 1981 e 2022, obtidos nas bases SciELO, CAPES e Google Scholar, abordando temas centrais como desenvolvimento regional, saúde mental docente, adoecimento emocional e educação básica. As palavras-chave utilizadas incluíram: “desenvolvimento regional”, “saúde mental docente”, “adoecimento emocional professores” e “pós-pandemia”, com o uso de operadores booleanos (AND, OR) para combinar termos e refinar os resultados.

A seleção dos textos considerou pertinência ao tema, consistência teórica e relação direta com o contexto pós-pandêmico. Foram priorizados estudos que fornecessem suporte empírico ou teórico para os principais argumentos do estudo, como evidenciado pelas citações de OLIVEIRA et al. (2021), OMS (2022), HADDAD (2009), TARDIF & LESSARD (2005), HAN (2017), entre outros.

A análise seguiu os princípios da revisão narrativa, permitindo integração de diferentes perspectivas teóricas e identificação de padrões e relações entre desenvolvimento regional, condições de trabalho docente e adoecimento emocional.

Para revisão gramatical, foi utilizada a ferramenta **ChatGPT (OpenAI, versão GPT-5)**, sendo todas as análises, interpretações e decisões científicas realizadas integralmente pelos autores.

## Resultados e Discussão

A revisão da literatura revelou cinco achados principais, todos articulados à perspectiva do desenvolvimento regional:

1. Desigualdades regionais ampliam o adoecimento emocional  
Estudos de OLIVEIRA et al. (2021) e da OMS (2022) demonstram que a falta de infraestrutura escolar e de recursos tecnológicos em regiões menos desenvolvidas intensifica o estresse docente, resultando em altos índices de ansiedade, depressão e burnout. Regiões com maior desenvolvimento socioeconômico, por outro lado, apresentaram condições melhores de trabalho e menor adoecimento, evidenciando que o nível de desenvolvimento regional influencia diretamente a saúde emocional dos professores.
2. Infraestrutura precária e ausência de suporte institucional  
DEJOURS (2004) e TARDIF & LESSARD (2005) destacam que a falta de reconhecimento, formação continuada e condições adequadas de trabalho gera desmotivação e sofrimento emocional. Esses fatores se tornam mais críticos em regiões com baixo desenvolvimento regional, onde o investimento em educação é limitado, reforçando que o contexto territorial impacta a capacidade de prevenção do adoecimento docente.
3. Relações de poder e negligência política  
FOUCAULT (2012) e MBEMBE (2018) evidenciam que a precarização do trabalho docente resulta de processos históricos de desvalorização e abandono estatal. A negligência institucional afeta principalmente regiões periféricas e menos desenvolvidas, demonstrando que o desenvolvimento regional desigual contribui para a exposição estrutural dos professores a condições adversas.
4. Sociedade do cansaço  
HAN (2017) descreve a cultura da hiperprodutividade e da autovigilância, que aumenta a sobrecarga emocional dos docentes.

Esse fenômeno se manifesta de forma mais intensa em regiões onde recursos de apoio são insuficientes, reforçando a interação entre fatores socioculturais, econômicos e o nível de desenvolvimento regional na vulnerabilidade ao adoecimento.

5. Políticas integradas são eficazes na prevenção

PUTNAM (2000) e OMS (2022) mostram que regiões que articulam educação, saúde e desenvolvimento regional apresentam melhores resultados na redução do sofrimento docente. O capital social e a coordenação de políticas públicas atuam como mecanismos de proteção, evidenciando que o fortalecimento do desenvolvimento regional contribui diretamente para a promoção da saúde mental dos professores.

Esses resultados indicam que o adoecimento emocional docente é um fenômeno multifatorial, atravessado por questões históricas, econômicas e políticas, e que a desigualdade de desenvolvimento regional é um fator central nesse processo.

## Referências

1. BUARQUE, S. *O desenvolvimento regional*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
2. DEJOURS, C. *A loucura do trabalho*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
3. FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
4. HAN, B.-C. *A sociedade do cansaço*. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
5. HADDAD, W. *Educação e desigualdades regionais no Brasil*. Brasília: UNESCO, 2009.
6. INEP. *Censo da Educação Básica*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.
7. MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.
8. OLIVEIRA, L. et al. Impactos da pandemia na saúde mental de professores. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, n. 1, p. 1-18, 2021.
9. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Saúde mental e pandemia COVID-19*. Genebra: OMS, 2022.
10. PUTNAM, R. *Bowling alone: the collapse and revival of American community*. New York: Simon & Schuster, 2000.
11. TARDIF, M.; LESSARD, C. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2005.
12. MBEMBE, A. *Necropolítica*. São Paulo: N-1 Edições, 2018.